



EIXO TEMÁTICO:

- () Acessibilidade e Mobilidade Urbana
- () Arborização Urbana
- (x) Espaços Livres de Uso Público
- () Geração de Renda e o Desenvolvimento Sustentável
- () Gerenciamento de Resíduos Sólidos Urbanos
- () Gestão de Riscos e Desastres Urbanos
- () Gestão Qualitativa de Obras Públicas
- () Governança Pública
- () Habitação e a Gestão de Territórios Informais
- () Participação Popular e o Direito à Cidade
- () Planos e Projetos Urbanísticos
- () Políticas Públicas e o Meio Ambiente
- () Rios Urbanos e a Infraestrutura Verde
- () Saneamento Ambiental

Espaços livres públicos da periferia de Maceió

Public open spaces in Maceió suburb

Espacios públicos abiertos em las afueras de Maceió

Lina Martins de Carvalho

Professora Mestra, UFS, Brasil
linamartins_@hotmail.com



INTRODUÇÃO

Os espaços livres são essenciais para as cidades pois viabilizam diversas atividades e funções, importantes tanto para o contexto urbanístico, quanto ambiental e social, tais como: locomoção; atividades de lazer ao ar livre; reservas de vegetação dentro da massa construída; amenização climática; convívio social; dentre outros fatores. Entretanto, nem todos os espaços livres possuem investimentos compatíveis com suas reais necessidades. A cidade de Maceió, localizada no Estado de Alagoas, nordeste brasileiro, possui características específicas quanto aos seus espaços livres públicos localizados na zona periférica. Pretende-se identificar essas características como forma de compreender a atual dinâmica urbana de seus espaços públicos, utilizando-se de visitas a campo e levantamento fotográfico.

A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS PARA AS CIDADES

Para Magnoli (2006, pg. 179), os espaços livres podem ser considerados como “todo espaço não ocupado por um volume edificado (espaço-solo, espaço-água, espaço-luz ao redor das edificações a que as pessoas têm acesso)”, ou seja, quintais, jardins públicos ou privados, ruas, avenidas, praças, parques, rios, florestas, mangues e praias urbanas, ou simples vazios urbanos.

Existem vários critérios que podem ser levados em consideração na classificação dos espaços livres, havendo estudos que os diferenciam a partir de usos, funções, acessos, elementos constituintes, escala, etc. Para Magnoli (2006), os espaços livres podem ser classificados a partir das funções que exercem ou mesmo a partir da escala em que se constituem, sendo esta última subdividida em: escala de rua; de unidade habitacional (espaço livre particular adjacente à edificação); de habitações agrupadas; e de tecido urbano. Já Gaschler (2009, pg. 368) os classifica em: “1. Espaços livres públicos de controle ambiental (...) manter e preservar o meio ambiente. 2. Espaços livres para práticas sociais (...) lazer e recreação. 3. Espaços livres potenciais (...) não apresentam qualquer tipo de uso, mas que podem ser ocupados em breve.”

Os espaços livres urbanos são fundamentalmente divididos entre públicos e privados. Os espaços livres privados são aqueles localizados dentro das propriedades particulares, quintais e jardins, com acesso controlado, cujos usos dependem dos interesses de seus próprios usuários. Já os espaços livres públicos, caracterizam-se por seu “uso e propriedade pública, pelos os quais perpassa o cotidiano da vida urbana. Ruas, praças e parques são os seus elementos principais, que abrigam o deslocamento e todas as demais atividades ao ar livre da população.” (MACEDO, 2012, pg. 89).



O investimento em áreas públicas beneficia a dinâmica das atividades urbanas (JACOBS, 2011; GEHL, 2015; QUEIROGA et al, 2011). Para Queiroga et al (2011), é importante equipar os espaços livres como forma de potencializar a esfera pública, que, por sua vez, necessita de espaços acessíveis, com capacidade para receber diversidade, pluralidade e imprevistos. Assim, fisicamente, os espaços livres públicos devem possuir tamanhos generosos, arborização, mobiliário urbano e tratamento paisagístico.

Entretanto, apesar da importância dos espaços livres públicos ser reconhecida por diversos segmentos da sociedade, percebe-se que poucos investimentos lhe são ofertados. A maioria das cidades brasileiras apresenta precarização de manutenção de suas áreas públicas, acarretando no desuso por parte da população. A escassez de estrutura é ainda mais acentuada nos espaços públicos localizados nas zonas periféricas das grandes cidades, em áreas carentes de infraestrutura básica, em geral, de uso predominantemente residencial, distantes dos centros das cidades com ofertas de serviço e lazer. A cidade de Maceió exemplifica muito bem esta problemática.

ESPAÇOS LIVRES PERIFÉRICOS DE MACEIÓ

A cidade de Maceió caracteriza-se por um processo de urbanização disperso, cuja malha urbana foi estruturada sob a irregularidade de seu relevo, com planícies e tabuleiros interrompidos por grotas e encostas, de modo a formar uma série de espaços de solo íngreme de difícil construção. Assim, o processo de periferação estimulou a dispersão de espaços livres ao longo de toda a cidade.

Segundo Faria e Cavalcanti (2009), os espaços livres da cidade de Maceió podem ser classificados a depender de sua localização, tamanho ou proximidades/ entorno. Além disso, exercem diferentes funções para a cidade, que variam desde a conservação dos aspectos ambientais aos de uso público.

1. Áreas remanescentes de exploração extrativa, agrícola ou pecuária.
2. Áreas de matas e florestas.
3. Calhas naturais de drenagem (denominadas localmente como “grotas”) e falésias (“encostas”).
4. Faixas costeiras litorâneas.
5. Margens da laguna Mundaú.
6. Áreas livres urbanas de uso público: ruas, praças e “parques”.
7. Áreas privadas e institucionais não-edificadas: servidões e recuos obrigatórios, glebas e lotes não-ocupados, sítios e chácaras, além de outros usos urbanos com baixa taxa de ocupação dos terrenos (associações recreativas e hotéis-resorts, entre outros usos ou implantações singulares na cidade) (FARIA e CAVALCANTI, 2009, pg. 8).

Dentre os tipos de espaços livres públicos, as praças possuem especial destaque, pois: são exigidas por lei; possuem escala de vizinhança do bairro; constituem-se como marco



paisagístico; e, possibilitam diversificação de usos e atividades de lazer. As praças na periferia de Maceió, pertencentes aos parcelamentos residenciais populares localizados na porção norte da cidade, foram analisadas a partir de visitas à campo e levantamento fotográfico, sob as quais foram identificadas funcionalidades significativas, por serem a principal opção de lazer da população local.

Entretanto, apresentam-se de forma bastante precária, beneficiando-se de baixos investimentos de manutenção, diferentemente das praças de espaços públicos localizados em regiões mais centrais e valorizadas da cidade. As praças da zona periférica de Maceió possuem pouca arborização, mobiliário urbano deficiente, baixa atratividade de uso, e, conseqüentemente, são foco de violência e depredação.

Os equipamentos existentes, como escolas e centros comunitários possuem edifícios de muros altos, prejudicando o convívio nas calçadas e a permeabilidade visual do local. Os brinquedos infantis e mobiliário urbano encontram-se sem manutenção adequada, desfavorecendo o uso por parte da população. Apesar de algumas árvores existentes, estas se encontram espaçadas, e não proporcionam sombra sob os mobiliários, o que amenizaria o clima quente da região. Em alguns pontos das praças, apresentam-se também grandes espaços vazios, sem pavimentação ou qualquer outro elemento que a caracterize como tal.

Figura 1: Espaços livres em Maceió



Fonte: CARVALHO, 2016.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, apesar de os espaços livres públicos possuírem significativa importância para as cidades, seja ela ambiental ou social, muitos destes espaços não vem recebendo os investimentos de manutenção os quais necessitam. O exemplo de Maceió demonstra que muito ainda precisa ser feito, para que suas praças possam proporcionar o lazer e as práticas urbanas de convívio social desejáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



I Simpósio Brasileiro Online

Gestão Urbana

26 a 28 de abril de 2017

ISBN 978-85-68242-46-9

Trabalho Inscrito na Categoria de Resumo Expandido

FARIA, Geraldo; CAVALCANTI, Verônica. **Sistema de espaços livres da cidade de Maceió**. Revista Paisagem e Ambiente: ensaios. N. 26. São Paulo, 2009. pp. 7-27.

GASCHLER, Caio César Araújo. **O sistema de espaços livres e a implantação dos novos condomínios residenciais de alto padrão na Macrozona 8 do Município de Campinas**. In: TÂNGARI, Vera Regina; ANDRADE, Rubens de; SCHLEE, Mônica Bahia (Org.). Sistema de espaços livres: o cotidiano, apropriações e ausências. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. pp. 362-369.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. Tradução: Anita Di Marco. 2ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 2013.

JACOBS, Jane. **Morte e vida nas grandes cidades**. 3ª Edição. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

MAGNOLI, M. **Espaço livre – objeto de trabalho**. Revista Paisagem e Ambiente: ensaios. N. 21. São Paulo, 2006. pp. 175-197.

MACEDO, Sílvio Soares. **Paisagismo brasileiro na virada do século 1990-2010**. São Paulo: Editora da Universidade Federal de São Paulo; Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

QUEIROGA, Eugênio *et al*. Notas gerais sobre os sistemas de espaços livres na cidade brasileira. In: CAMPOS, Ana Cecília *et al* (Orgs.). **Sistemas de espaços livres: conceitos, conflitos e paisagens**. São Paulo: FAUUSP, 2011. pp. 11-20.